



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA A DISTÂNCIA



ANA CAROLINE MANSO PEREIRA

**“DE SECRETÁRIA ESCOLAR À PEDAGOGA”  
A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NAS RELAÇÕES PEDAGÓGICAS**

UBERLÂNDIA – MG  
2021

ANA CAROLINE MANSO PEREIRA

**“DE SECRETÁRIA ESCOLAR À PEDAGOGA”  
A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NAS RELAÇÕES PEDAGÓGICAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação – Centro de Educação a Distância, da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Iara Maria Mora Longhini

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço à minha família pelo incentivo e apoio de sempre e às minhas amigas pela paciência durante os desabafos cotidianos, em especial às amigas Mirian, Thaísa e Patrícia, que fizeram parte desta trajetória desde o primeiro ano, me apoiando, auxiliando e me dando forças para que eu pudesse continuar e concluir com êxito este curso. Amizades que levarei comigo para a vida.

Agradeço também à minha orientadora, Professora Iara Maria Mora Longhini, pela forma como nos conduziu, sendo humana e paciente, nos dando apoio e motivação constantes.

## SUMÁRIO

RESUMO -----	05
INTRODUÇÃO / JUSTIFICATIVA PARA A ABORDAGEM DO TEMA ----	06
MEMORIAL DESCRITIVO -----	07
TRAJETÓRIA ESCOLAR -----	07
TRAJETÓRIA PROFISSIONAL -----	10
OS CAMINHOS QUE ME LEVARAM À ESCOLHA DO TEMA -----	12
DESENVOLVIMENTO -----	13
CONSIDERAÇÕES FINAIS -----	16
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS -----	18

## RESUMO

O presente trabalho acadêmico é resultado dos estudos e pesquisas desenvolvidos no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação (FACED), na Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e das reflexões e vivências sobre como a afetividade reflete e exerce influência nas relações pedagógicas. Apresenta a importância de docente e discente estarem conectados numa cooperação mútua de diálogo e parceria constantes para que o processo de ensino e aprendizagem se torne efetivo de maneira prazerosa. Foram considerados aspectos psicológicos, emocionais e afetivos, considerando-os conceitos essenciais para a constituição do conhecimento. Uma relação positiva e bem estabelecida pode levar o indivíduo a ter um maior comprometimento em determinadas situações. Através de pesquisas bibliográficas o presente trabalho mostra que o mesmo acontece em sala de aula, onde o docente lida o tempo todo com o emocional do educando, estando a afetividade presente durante todo o processo de ensino e aprendizagem. Uma relação pedagógica bem estruturada se faz necessário, haja vista que, o professor, é o sujeito que o estudante tem como referência dentro do ambiente escolar.

**Palavras-chave:** Afetividade. Emocional. Relações Pedagógicas

## **INTRODUÇÃO / JUSTIFICATIVA PARA A ABORDAGEM DO TEMA**

Hoje, após quase quatro anos de curso, reconheço a importância da afetividade na relação professor-aluno, bem como os benefícios que uma relação baseada na afetividade pode propiciar, haja vista que o afeto configura-se como um quesito essencial em qualquer relação humana e que está presente em todas as fases do ciclo de vida das pessoas.

Nos dias atuais, vejo que na relação professor-aluno existe um certo distanciamento da afetividade, como se fosse uma banalização deste sentimento. Não generalizando, mas, alguns professores tratam seus alunos ainda como adultos em miniatura, o que pode gerar traumas, comportamentos antissociais e até comportamentos agressivos nesses adultos. Talvez este tipo de comportamento por parte do professor tenha relação com o método tradicionalista com o qual está acostumado, tendo um receio de que o excesso de aproximação com o aluno pode levá-lo a um excesso de confiança e, conseqüentemente, à indisciplina e ao fracasso da aprendizagem.

Não se pode negar a relação intrínseca entre a afetividade e o processo de ensino aprendizagem, visto que, os alunos têm uma relação diária física e emocional com seu professor e com os demais alunos da sala, fato que me despertou a vontade e a necessidade de trabalhar este tema que permeia as ações pedagógicas, configurando-se como fator impulsionador no processo de ensino aprendizagem. Vemos então a importância da presença de um ambiente propício ao exercício da afetividade na vida dos alunos.

O presente trabalho está estruturado da seguinte maneira: Introdução/ Justificativa para abordagem do Tema; Memorial Descritivo, que engloba minha Trajetória Escolar e Profissional, bem como os caminhos que me levaram à escolha do tema. É composto também pelo Desenvolvimento, pelas Considerações Finais e pelas Referências Bibliográficas utilizadas em sua elaboração.

## **MEMORIAL DESCRITIVO**

Meu nome é Ana Caroline Manso Pereira, tenho 32 anos, sou filha única e moro em Igarapava-SP. Toda a minha família é da mesma cidade. Sou casada, moro com meu esposo e meu filho de quatro anos. Minha família é pequena e eu sempre fui muito ligada aos meus pais pelo fato de ser filha única. Sempre procurei dar orgulho pra eles e atender às suas expectativas. Tenho muito respeito pelos meus pais e os tenho como espelhos de pessoa e de profissionais, sempre íntegros e de caráter indiscutível.

Meus pais sempre trabalharam em uma Usina de açúcar e álcool localizada próximo a Igarapava, a Fundação Sinhá Junqueira – Usina Junqueira, hoje chamada Raízen. Meu pai ainda atua na Raízen como Torneiro Mecânico, minha mãe se desligou da empresa tem alguns anos, atuou como Balanceira por mais de vinte anos, e hoje atua como secretária em uma clínica de ginecologia.

## **TRAJETÓRIA ESCOLAR**

Minha vida escolar se iniciou na Escola Municipal Jardel Bigueti Domeneghi. Realizei as séries iniciais do Ensino Fundamental em escola pública, e as séries finais em escola particular. Concluí o Ensino Médio em uma escola pública de ensino profissionalizante, na qual concluí também o curso de Contabilidade.

Desde sempre meus pais exigiam que eu apresentasse uma boa conduta como estudante e sempre me estimulavam a obter boas notas desde os anos iniciais do Ensino Fundamental. Sempre tive um bom desempenho nos estudos, porém, eu não possuía o perfil de aluna que aprendia tudo com muita facilidade. Eu tinha a necessidade de estudar os conteúdos e pegar firme para conseguir boa nota nas avaliações.

Minha primeira escola foi a Escola Municipal Jardel Bigueti Domeneghi, escola em que hoje atuo como secretária desde 2007. Olha como o destino me fez retornar às minhas origens. A escola passou por algumas reformas durante os mandatos de cada prefeito, mas a sua essência prevaleceu. É uma escola de pequeno porte, possui somente 6 salas de aulas e é extremamente aconchegante. A comunidade escolar é muito presente na Escola Jardel. As diretoras sempre foram muito acessíveis e as professoras sempre deram muita atenção às famílias.

Recordo-me com muito carinho da época escolar que vivi nesta escola. As professoras eram muito atenciosas e nos tratavam com muita paciência e carinho. Lembro o nome das três professoras pelas qual passei: Dona Eunice, Tia Gláucia e Tia Tânia. Nos dias de hoje quando as encontro, faço questão de cumprimentá-las, pois lembro-me do carinho que recebia delas quando pequena.

A escola ficava e ainda fica próxima à minha casa, íamos a pé. Minha mãe me arrumava e me levava juntamente com as outras mães e coleguinhas que moravam na mesma rua. Parece que estou revivendo estas cenas. Muita saudade.

Após concluir o Pré na Escola Jardel, fui para a Escola Professor Dantés, onde cursei da 1ª à 4ª série. A EMEF Professor Dantés fica situada no centro da cidade. Eu ia de van, pois era distante da minha casa. É uma escola de construção antiga e possui um prédio muito bonito de época, uma arquitetura diferente que nos enche os olhos. Possui salas no térreo, todos os alunos tinham a curiosidade de estudar nas salas de baixo.

Minha passagem pela Escola Professor Dantés foi muito tranquila, tive uma relação muito boa com as professoras de lá, todas me tratavam com carinho e paciência, exercendo um profissionalismo sem igual.

Após concluir as séries iniciais do Ensino Fundamental, fui cursar de 5ª à 8ª série em uma escola particular, a Escola Viva. Eu e meus pais ficamos com receio de que eu não acompanhasse o ensino da escola particular, visto que eu tinha cursado todas as séries iniciais em escola pública, porém, me adaptei super bem. Meu ritmo de estudos se manteve o mesmo, visto que, como já citei, desde sempre meus pais exigiam que eu fosse uma boa aluna e obtivesse boas notas. Então só mantive meu ritmo de estudos. É claro que o ensino na escola particular é diferente da escola pública, mais aprofundado, mais puxado. Mas me esforçando um pouquinho mais, eu me adaptei normalmente.

A única disciplina em que senti um pouco mais de dificuldade era a Matemática. A professora que ministrava as aulas era extremamente exigente, ela não permitia que nenhum aluno tivesse uma maior aproximação com ela. Na aula dela, ficávamos como verdadeiros robôs, os chamados mini adultos pelos estudiosos. Era aquela professora à moda antiga, que entrava na sala, exigia silêncio, enchia a lousa de exercícios, dava um tempo para que todos fizessem e depois corrigia. Sempre de cara fechada, ela ficava no seu espaço, nunca dava um sorriso, e suas aulas exalavam um clima pesado.

Esforçava-me para garantir boas notas e para acompanhar o ensino, visto que era uma escola paga, e meus pais pagavam meus estudos com orgulho, trabalhavam rodando turno noite e dia na Usina para garantir a mensalidade, as apostilas, uniformes e meus lanches na escola particular.

Após concluir a 8ª série na Escola Viva, fui cursar o Ensino Médio em uma escola profissionalizante, a EM Dr. Nicolau Saad, que funcionava no período noturno. Para ingressar nesta escola, era preciso realizar um vestibulinho. Prestei a prova e passei em 1º lugar. A base do ensino que a Escola Viva me proporcionou foi muito boa e me ajudou muito.

A escola Dr. Nicolau Saad oferecia os três anos do Ensino Médio e, posteriormente, oferecia 1 ano e meio de ensino profissionalizante em Contabilidade. Ao todo cursei 4 anos e meio nesta escola. Concluí o Ensino Médio e também o curso de Contabilidade Básica.

Foi um período muito bom, proveitoso e de amadurecimento. A escola era pequena, possuía somente cinco salas de aula. Os professores eram legais e tinha uma boa relação com todos os adolescentes na época. Lembro que tinha um professor que se chamava Marcondes. Ele ministrava aulas de Física e Química para o Ensino Médio. A disciplina dele era muito complexa, e a maioria dos alunos tinham dificuldade. Em contrapartida, o professor era uma pessoa tão brincalhona, tão extrovertida, que a nossa dificuldade acabava ficando mais leve. Ele explicava de um jeito que, no final, todos acabavam entendendo, e víamos que não era tão complicado como parecia. O professor Marcondes dava liberdade para que os alunos conversassem com ele, ele gostava muito de bater papo quando era possível, era um professor muito acessível, o que fazia dele um professor muito querido por todos, apesar da complexidade das disciplinas que ele ministrava.

Após a conclusão do Ensino Médio e do Curso de Contabilidade, prestei vestibular para o curso de Administração de Empresas na Universidade de Uberaba (UNIUBE). Ingressei através de uma bolsa de 70% oferecida pelo programa PROEM, o qual oferecia bolsas parciais de estudos para alunos que tivessem concluído o Ensino Médio em escola pública. Na época, eu não tinha uma noção concreta de qual curso eu deveria seguir, porém, minha vontade sempre foi trabalhar em uma instituição bancária, o que me impulsionou a ingressar nesta graduação. Concluí minha graduação no ano de 2012.

Foi um período de muitas aprendizagens. Falo que o curso de Administração é um curso que oferece aprendizagens para a vida, e que todos deveriam passar por ele antes de ingressar em qualquer outro curso superior. Nesta graduação conheci muitas pessoas, excelentes professores e tive uma ótima base para que eu pudesse ser a profissional que sou hoje.

## **TRAJETÓRIA PROFISSIONAL**

No tocante à minha trajetória profissional, aos 16 anos comecei a trabalhar na empresa Magazine Luiza como *trainee* nas datas comemorativas como Dia das Mães, Dia das Crianças e Natal. Embalava presentes, abordava clientes e auxiliava os vendedores. Posteriormente, fui promovida à Operadora de Caixa, mas ainda não era contratada da loja, eu trabalhava apenas em períodos específicos do mês aonde o movimento do caixa era mais alto, como início do mês e dias de pagamento.

Fazendo esses “bicos” durante uns três anos no Magazine Luiza, eu sempre ficava de olho em outras oportunidades de emprego que me pudessem oferecer uma maior estabilidade e que eu pudesse atuar na área Administrativa. Sempre entregava currículos nas instituições bancárias, mas, infelizmente, nunca fui selecionada. Na maioria das vezes devido à falta de experiência, o que me deixava muito frustrada, visto que, como eu poderia ter experiência se ninguém me dava a primeira oportunidade?

Motivada por estas frustrações, quando completei 18 anos, surgiu a oportunidade de prestar um Concurso Público da prefeitura da minha cidade. Fiz minha inscrição, realizei a prova e me classifiquei em 1º lugar para o cargo de Auxiliar Administrativo no ano de 2007, cargo que ocupo até os dias atuais. Uma alegria e um orgulho que não cabiam em mim.

Fui alocada para trabalhar na Escola Municipal Jardel Bigueti Domeneghi, a primeira escola em que estudei. Uma nostalgia deliciosa rever aquele lugar, desta vez, como Secretária Escolar. A partir de então me acomodei e me libertei da procura incessante por uma vaga em um banco, guardando meu diploma de Administração de Empresas na gaveta.

Aos 26 anos me casei, com 27 me tornei mãe e hoje moro com meu esposo e meu filho, Pedro Henrique, de 4 anos.

Após 14 anos atuando na EMEF Jardel como secretária, pude ter a noção de como era ser professora, e estava ciente das dificuldades e alegrias que permeavam esta profissão. Surgiu então a oportunidade de prestar vestibular para Pedagogia à distância, na Universidade Federal de Uberlândia. Logo me animei! O fato de ser à distância não prejudicaria o meu papel de mãe nem de esposa, visto que meu filho tinha 1 aninho e dependia muito de mim, além do que eu não teria gastos por se tratar de uma universidade federal.

Tive medo de não conseguir entrar, pois, eu, como mãe, dona de casa, esposa e trabalhando fora, estava totalmente desatualizada, haja vista que eu havia concluído a minha primeira graduação em 2012, ou seja, seis anos depois, resolvi estudar novamente.

Todo esse tempo atuando no meio escolar despertou em mim a vontade de progredir dentro deste ambiente. A oportunidade de me tornar Pedagoga era o meu maior desejo no momento. Não serei hipócrita ao ponto de falar que não pensei no aumento de salário que este novo cargo iria me proporcionar, pois foi a primeira coisa que pensei. Meu salário como secretária é muito baixo e, na época, eu cumpria hora extra para poder complementar. Como professora, minha renda iria aumentar consideravelmente. Não fui motivada somente por este fator, visto que, tudo que nos propomos a fazer, temos que fazer por amor e pela nossa vontade, e não somente pelo dinheiro. O dinheiro a mais seria uma (boa) consequência desta minha progressão.

Para minha surpresa e extrema alegria, consegui me classificar em 4º lugar no vestibular da UFU e, neste ano de 2021, concluirei a minha segunda graduação em uma instituição federal a qual tenho muito orgulho. Conseguir ingressar na UFU foi muito gratificante pra mim.

Nunca sonhei em ser professora e nunca me passou pela cabeça cursar Pedagogia. Mas o tempo nos amadurece e nos faz enxergar possibilidades que antes nunca imaginávamos. Vi, no curso de Pedagogia, uma oportunidade para que eu pudesse progredir dentro da prefeitura e, conseqüentemente, obter uma maior renda.

O curso de Pedagogia ampliou minha visão a respeito da profissão de professor e das inúmeras atuações que um pedagogo pode ter. A Pedagogia abriu diante de mim um leque de oportunidades que, em nenhum momento da minha vida escolar me foram apresentadas.

Aquela imagem de aula que eu sempre tive em minha cabeça, do professor à frente da sala, autoritário, os alunos enfileirados, em silêncio, sem participar e sem fazer parte do processo de ensino aprendizagem foi se desfazendo ao longo do curso. Abriu-se espaço para outra visão do ensino, que é constituído por um professor que faz a mediação da aprendizagem, onde o aluno é participativo, ativo e configura-se como construtor de seu próprio conhecimento, que interage com o professor e com os colegas de sala a fim de que seja estabelecida uma boa relação entre professor e aluno, a qual favorece o desenvolvimento como um todo.

A partir de 2018, ano em que iniciei o curso de Pedagogia, passei a observar de uma maneira diferente como as professoras da escola em que atuo desenvolviam seu trabalho, como era a relação que cada uma mantinha com seus alunos e como era a didática utilizada em cada ano. Meu olhar mudou perante o meu ambiente de trabalho. Passei a compreender melhor o porquê de cada pedagoga agir de determinada forma e também passei a compreender mais as atitudes da coordenação e direção.

Passei a observar também como cada professora tem um jeito diferente de tratar seus alunos. Umhas são mais amorosas, mais carinhosas, gostam de abraçar, de ter um maior contato com seus alunos. Outras são mais sérias, mais secas e mais duras no modo de tratar as crianças, mas todas com o mesmo profissionalismo e a mesma vontade de ensinar.

## **OS CAMINHOS QUE ME LEVARAM À ESCOLHA DO TEMA**

Dentro deste contexto, me veio uma recordação muito forte no tocante à forma como o professor trata seus alunos, ou seja, sobre a relação de afetividade entre professor e aluno. Da 5ª à 8ª série do Ensino Fundamental tive uma professora de Matemática que me marcou muito, a Dona Vâina. Famosa na escola pelo seu jeito duro de ser e também pela excelente profissional que era. Dona Vâina era aquele tipo de professora que dava medo só de olhar. Ela era de poucas risadas e exigia extremo capricho dos alunos em suas atividades.

Lembro como se fosse hoje, quando ela apontava na porta da sala de aula, todos ocupavam seus devidos lugares e o silêncio reinava. Passava as atividades enchendo toda a lousa, e dava um tempo para que todos copiassem. Ela ia

passando por entre as fileiras, observando todos os alunos copiando. Depois que todos terminassem de copiar, ela explicava brevemente cada exercício e pedia para que todos tentassem fazer.

Eu tinha um medo tremendo desta professora. Era uma coisa inexplicável. Quando ela se aproximava da minha carteira, minhas pernas ficavam trêmulas, eu não tinha reação. Uma sensação horrível. Muitas vezes, eu e outros alunos, não conseguíamos realizar a tarefa Para Casa. No dia seguinte, quando a Dona Vâina ia dar visto nos cadernos de quem tinha feito a tarefa de casa, ela dava a maior bronca em quem não tinha ao menos tentado fazer, e mandava um bilhete vermelho para que os pais assinassem. Esses bilhetes eram meu maior medo. Vez ou outra minha mãe tinha que assinar o tal bilhete no caderno, pois eu tinha dificuldade em Matemática e não era todo dia que conseguia realizar as tarefas. Era muito tenso. Minha mãe ficava muito brava comigo, e me castigava por isso, haja vista que meus pais sempre exigiram de mim uma boa conduta como aluna.

O jeito de ser da professora Vâina me fez desenvolver um medo desnecessário dela, um medo que se refletia na minha aprendizagem com relação ao conteúdo que ela ministrava. Eu temia a Matemática, e hoje eu sei que, parte desta aversão que tenho da Matemática, se deve ao fato deste pânico que desenvolvi durante a 5ª e a 8ª série. Talvez se a professora na época fosse mais acessível, menos fechada, o ensino poderia ter sido mais proveitoso e, talvez, eu não teria tido tanta dificuldade. É uma suposição. Mas acredito que quando o professor desenvolve uma boa relação com seus alunos, tudo flui de uma maneira mais leve.

## **DESENVOLVIMENTO**

Como supracitado até então neste trabalho, vemos que o fator afetividade está presente em todas as relações humanas e, nas relações pedagógicas, não seria diferente. Uma relação pedagógica baseada pelo afeto se torna muito mais calorosa e cria laços para que os alunos se identifiquem mais com seus professores, fazendo com que o ensino tenha sentido em suas vidas.

Segundo Vygotsky (2004), esta relação precisa se configurar como um laço de cooperação mútua, de crescimento e respeito, onde o educando deve ser considerado sujeito ativo no processo de ensino e aprendizagem.

É importante considerar a relação entre professor/aluno junto ao clima estabelecido pelo professor, da relação empática com seus alunos, de sua capacidade de ouvir, refletir, discutir o nível de compreensão dos mesmos e da criação das pontes entre o seu conhecimento e o deles. Sendo assim, a participação dos alunos nas aulas é de suma importância, pois estará expressando seus conhecimentos, preocupações, interesses, desejos e vivências de movimento podendo assim, participar de forma ativa e crítica na construção e reconstrução de sua cultura de movimento e do grupo em que vive. (GÓMEZ, 2000, apud Barbosa e Canalli, 2011).

Fica claro então que a função do educador é ser um facilitador no processo de ensino, fazendo com que os educandos compreendam de maneira igualitária o conteúdo dentro do processo de construção do conhecimento, que se concretiza pela interação. Ministras aulas envolve um processo de reflexão, tanto das ações do docente, quanto das ações do estudante, bem como suas repercussões para a ação educacional.

A relação entre professor e aluno é movida pela convicção de que um tem do outro, sendo importante que esta interação não pode ser limitada ao processo de ensino. Ela deve ir além da construção do conhecimento, visto que engloba também proporções sentimentais, afetivas e motivacionais.

"O professor autoritário, o professor licencioso, o professor competente, sério, o professor incompetente, irresponsável, o professor amoroso da vida e das gentes, o professor mal-amado, sempre com raiva do mundo e das pessoas, frio, burocrático, racionalista, nenhum deles passa pelos alunos sem deixar sua marca." (FREIRE, 1996, p.73, apud Barbosa e Canalli, 2011)

Tal relação configura-se como uma via de mão dupla, constituindo o ápice do processo pedagógico. Não se pode negar e segregar a realidade vivida pelos alunos da realidade vivida na escola. Há uma relação intrínseca entre ambas, onde educador e educando podem aprender e também ensinar por meio de suas vivências e experiências cotidianas.

O foco do educador, hoje em dia, precisa ser nas reais necessidades dos estudantes, visando uma formação crítico-reflexiva. Para tanto, é preciso que haja mudanças, mas não apenas nas palavras, mas, principalmente, nas atitudes. O professor precisa estar atento às reais necessidades de seus alunos, e comprometido a estabelecer um vínculo entre o conteúdo que ministra e a realidade do discente, para que o ensino faça sentido a ele.

De acordo com Silva (2012 apud Pereira, 2017, p. 15) “o aprender se torna mais interessante quando o aluno se sente competente pelas atitudes e métodos de motivação adotados pelo docente na sala de aula”.

É preciso estabelecer um compromisso com o aluno, com a instituição escolar e com a sociedade de um modo geral, propiciando um ensino de qualidade, enxergando o aluno como um sujeito ativo em seu processo de aprendizagem. Somente dessa maneira os professores estarão concretizando seu real papel de orientador e mediador, o que vai além do simples ato de ensinar.

Para Libâneo (1990 apud Pereira, 2017, p. 15 e 16) “as relações entre professores e alunos, as formas de comunicação, os aspectos afetivos e emocionais, a dinâmica das manifestações na sala de aula faz parte das condições organizativas do trabalho docente”.

Segundo Rubio (2013, apud Francisco e Araújo, 2014), a aprendizagem está associada a fatores que vão além do ato de ensinar, de aplicar metodologias novas e criativas, para estes autores o afeto é determinante para a aprendizagem e o papel do educador é também fazer com que o aluno tome consciência de si mesmo perante a sociedade, sabendo aceitar-se e aceitar o outro.

Cunha (2012, apud Francisco e Araújo, 2014), relata que o afeto é um dispositivo pedagógico que está além do uso do giz e da lousa, trazendo a vivência de prazer e alegria, empenhando qualidades e emoções.

Dentro destas perspectivas, quanto mais o docente assimila o diálogo com as atitudes em sala de aula, maiores benefícios e avanços conquistará com relação aos discentes. Desta forma, os alunos se sentirão mais aguçados e motivados a transformar a realidade em que estão. O docente quando atua por este ângulo, passa a ser visto como um sujeito que articula os conteúdos com as experiências vivenciadas pelos seus alunos, e não somente como um transmissor de conteúdos e conhecimentos.

Assim, os discentes são levados a refletir sobre as suas adjacências, tomando para si o papel de um indivíduo mais humano. O mesmo acontece com os docentes, que passam a transformar a sua metodologia e docência em uma prática mais humanizadora.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho de conclusão de curso realizou uma análise sobre a compreensão de como o relacionamento entre professor e aluno intervém no processo de aprendizagem. Apresenta a importância de docente e discente estarem vinculados em uma cooperação mútua de diálogo e parceria para que o processo de ensino aprendizagem torne-se efetivo de forma prazerosa. Para a sua realização foram considerados pontos psicológicos, emocionais e afetivos, configurando-os como conceitos essenciais para a estruturação do conhecimento.

O trabalho defende que uma boa aprendizagem é consequência de um bom relacionamento entre professor e aluno, o que o configura como um mediador através de componentes afetivos e motivacionais, que propiciam a construção do ato de aprender. Para tanto, é essencial que o discente vivencie e experimente momentos permeados por confiança, atentando-se para que a relação professor-aluno não seja edificada somente por dúvidas, mas sim por fidelidade, quesito essencial para que se estabeleça um bom relacionamento.

Por meio deste trabalho ficou evidente que o processo de ensino-aprendizagem não acontece de maneira isolada, e que professor e aluno estão em uma interação constante, permeada pelo afeto.

O trabalho ressalta a importância de uma boa relação entre professor e aluno, considerando que se aprende melhor quando existe sentimento envolvido. Foi abordada também a relação existente entre aprendizagem e afetividade, mostrando que quando há diálogo, troca de saberes entre professor e aluno, relação de amizade e afetividade, a aprendizagem acontece de maneira prazerosa, aflorando nos alunos maior confiança ao expressar seus anseios, sentimentos e angústias, efetivando assim o conteúdo, fixando melhor o saber.

Foi enfatizado o valor que a interação humana possui nas relações pedagógicas, sendo esta interação imprescindível, haja vista que é através dela que a relação entre educando e educador vai se firmando, deixando seu caráter unilateral, pois é preciso que esta relação proporcione uma construção coletiva do conhecimento, pautada no diálogo.

A disciplina e o respeito dos alunos pelos seus professores são fatores iniciais que estimulam outros fatores, como por exemplo, o afeto e o bom relacionamento. Constatou-se que o fator afetividade é imprescindível para o bom desempenho

educacional, visto que, o afeto representa um aspecto primordial no processo de ensino-aprendizagem, o qual deve ser permeado pelo respeito mútuo, diálogo e, principalmente, pelo carinho recíproco.

Sendo assim, o presente trabalho defende que, a motivação, vinda principalmente do professor, é extremamente importante para a construção do conhecimento do aluno, desenvolvendo seu senso crítico através de sua formação, propiciando condições para que ele possa se impor, no futuro, como um adulto atuante perante a sociedade em que está inserido.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BARBOSA, Fayson Rodrigo Merege; CANALLI, Micaella Paola. Qual a importância da relação professor-aluno no processo de ensino-aprendizagem? **Revista Digital EFDeportes.com**. Buenos Aires, Setembro, 2011. Ano 16, nº 160. IESSA. PUCPR (Brasil). Disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efd160/a-importancia-da-relacao-professor-aluno.htm>> Acesso em 18 de outubro de 2021.

FARIAS, Jucilene Pereira de Lima. **A influência das relações entre professor – aluno no processo de ensino aprendizagem**. 2014. 41p. Pós-graduação lato sensu. Especialização em Administração Escolar. Universidade Cândido Mendes AVM – Faculdade Integrada, Brasília, 2014. Disponível em: <[https://www.avm.edu.br/docpdf/monografias\\_publicadas/posdistancia/51366.pdf](https://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/posdistancia/51366.pdf)> Acesso em 20 de maio de 2021.

FRANCISCO, Dandara Ferreira; ARAÚJO, Rosenéri Lago de Sousa. **A importância da relação professor-aluno**. 2014. 13p. Disponível em: [https://revistas.unipacto.com.br/storage/publicacoes/2014/a\\_importancia\\_da\\_relacao\\_professor\\_aluno\\_7.pdf](https://revistas.unipacto.com.br/storage/publicacoes/2014/a_importancia_da_relacao_professor_aluno_7.pdf). Acesso em 13 de outubro de 2021.

PEREIRA, Jalcinês da Costa. **Afetividade: A importância da relação professor e aluno como fator motivacional no processo de ensino e aprendizagem / Jalcinês da Costa Pereira**. – João Pessoa, 2017. 67 p. : il. color. Monografia (Licenciatura em Ciências Biológicas) – Universidade Federal da Paraíba. Disponível em: <http://www.ccen.ufpb.br/cccb/contents/monografias/monografias-2017/jalcines-da-costa-pereira.pdf>. Acesso em 13 de outubro de 2021.

X Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. I Seminário Internacional de representações sociais, subjetividade e educação – SIRSEE, 2011, Curitiba. **As relações afetivas entre professor e aluno**. Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2011. 11p.